

Do significado à prática: percepções de estudantes de pedagogia sobre o uso do dicionário

Gustavo Meng¹

Leandro Andrade Fernandes²

RESUMO

Esta pesquisa investiga a compreensão e o uso do dicionário por graduandos de Pedagogia de uma universidade federal, analisando sua relevância para a prática docente na Educação Básica. A problemática centra-se na carência de letramento lexicográfico na formação inicial, o que pode comprometer o uso do dicionário em todo o seu potencial. Fundamentado em autores como Biderman (2001) e Krieger (2019), o estudo adotou metodologia qualitativa, com aplicação de questionários a discentes do último período. Os dados, analisados à luz da BNCC (2017) e do referencial teórico, revelam uma lacuna formativa no uso crítico e criativo do dicionário. Conclui-se que é imperativa a inclusão de atividades sistemáticas de letramento lexicográfico, como a produção de glossários e a exploração de dicionários digitais e impressos. Tal fortalecimento é essencial para garantir uma mediação pedagógica consistente e a ampliação lexical dos alunos no processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário. Formação docente. Letramento lexicográfico.

¹ Graduando em Pedagogia. Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2790-6477>. E-mail: gustavo.meng@hotmail.com.

² Doutor em Estudos da Linguagem. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8258-8682>. E-mail: leandro_andrade@ufg.br.

From meaning to practice: pedagogy students' perceptions on dictionary use

ABSTRACT

This research investigates the understanding and use of the dictionary by Undergraduate Pedagogy students at a federal university, analyzing its relevance for teaching practice in Basic Education. The problem focuses on the lack of lexicographic literacy in initial teacher training, which may compromise the use of the dictionary to its full potential. Grounded in the works of authors such as Biderman (2001) and Krieger (2019), the study adopted a qualitative methodology, applying questionnaires to students in their final term. The data, analyzed in light of the BNCC (2017) and the theoretical framework, reveal a formative gap regarding the critical and creative use of the dictionary. The study concludes that the inclusion of systematic lexicographic literacy activities – such as the production of glossaries and the exploration of both digital and printed dictionaries – is imperative. Such strengthening is essential to ensure consistent pedagogical mediation and the lexical expansion of students during the literacy process.

KEYWORDS: Dictionary. Teacher education. Lexicographic literacy.

Del significado a la práctica: percepciones de estudiantes de pedagogía sobre el uso del diccionario

RESUMEN

Esta investigación indaga la comprensión y el uso del diccionario por parte de estudiantes de Pedagogía de una universidad federal, analizando su relevancia para la práctica docente en la Educación Básica. La problemática se centra en la carencia de alfabetización lexicográfica en la formación inicial, lo que puede comprometer el uso del diccionario en todo su potencial. Fundamentado en autores como Biderman (2001) y Krieger (2019), el estudio adoptó una metodología cualitativa, con la aplicación de cuestionarios a discentes del último período. Los datos, analizados a la luz de la BNCC (2017) y del referente teórico, revelan una brecha formativa en el uso crítico y creativo del diccionario. Se concluye que es imperativa la inclusión de

actividades sistemáticas de alfabetización lexicográfica, tales como la producción de glosarios y la exploración de diccionarios digitales e impresos. Tal fortalecimiento es esencial para garantizar una mediación pedagógica consistente y la ampliación lexical de los alumnos en el proceso de alfabetización.

PALABRAS CLAVE: Dicionario. Formación docente. Alfabetización lexicográfica.

Introdução

Os dicionários escolares e/ou pedagógicos, foco deste trabalho, são definidos por Fernandes (2023, p. 58) como instrumentos que “[...] tem como intuito auxiliar os discentes em seu processo de aprendizagem, seja em fase de aquisição de sua língua materna em modalidade formal, seja de uma segunda língua, estrangeira ou não”. Tal compreensão permite reconhecer o dicionário não apenas como um repositório de palavras e significados, mas como uma ferramenta pedagógica de apoio à construção da competência linguística e comunicativa dos estudantes.

Sob essa perspectiva, o uso do dicionário no ambiente escolar extrapola a ideia tradicional de consulta esporádica para resolver dúvidas pontuais. Ele se insere como recurso pedagógico que pode: potencializar a autonomia dos discentes, favorecer o desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita e estimular a reflexão crítica sobre a língua e seus modos de uso. Ao promover a ampliação do repertório vocabular, o dicionário contribui para a formação de leitores mais competentes e escritores mais conscientes de suas escolhas linguísticas.

Ademais, a fala de Fernandes (2023) reforça a importância de considerar a dimensão formativa do dicionário. Ao ser trabalhado de forma sistemática e contextualizada, o instrumento torna-se mediador na relação entre professor, aluno e conhecimento, colaborando para que a

aprendizagem seja significativa. Nesse sentido, a concepção que os estudantes de Pedagogia possuem sobre o dicionário revela-se fundamental, já que, enquanto futuros professores, eles desempenharão papel decisivo na incorporação crítica e criativa desse recurso em suas práticas pedagógicas.

Isto posto, o dicionário é um importante instrumento não apenas para o registro lexical de uma língua, mas também como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Welker (2004) caracteriza-o como uma coletânea sistematizada que disponibiliza significados, formas de uso e informações de natureza linguística. No contexto educacional, especialmente na alfabetização, o dicionário pode ampliar o vocabulário dos alunos, promover autonomia na busca por significados e reforçar a ortografia, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 115-129) por meio das habilidades EF35LP12, EF04LP03, EF04LP22 e EF05LP22.

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, baseada na aplicação de questionários a discentes do último período do curso, buscando compreender como a formação em Pedagogia aborda o uso do dicionário e prepara os futuros professores para trabalhar com essa ferramenta. A justificativa para este estudo reside na necessidade de fortalecer a formação docente em relação ao léxico e às estratégias de ensino da língua portuguesa, contribuindo para uma educação linguística mais crítica e reflexiva, tendo como objeto pedagógico o dicionário. Como hipóteses, levanta-se que: i) A formação em Pedagogia pode não abordar suficientemente o uso do dicionário como ferramenta didática; ii) Muitos futuros pedagogos desconhecem as habilidades da BNCC (2017) relacionadas ao dicionário; e iii) A utilização do dicionário em sala de aula ainda é subestimada, sendo utilizado apenas como material de consulta pontual, e não como recurso pedagógico dinâmico.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes de um curso de Pedagogia de uma Universidade Federal sobre o conhecimento e o uso do dicionário em práticas pedagógicas, especialmente no ensino fundamental. A pesquisa parte do pressuposto de que muitos pedagogos não

utilizam o dicionário em sala de aula devido à falta de formação adequada durante a graduação, o que limita seu potencial como recurso didático.

Assim, pretendemos compreender em que medida a formação inicial de pedagogos favorece o desenvolvimento do letramento lexicográfico e o uso do dicionário como instrumento didático.

Apontamentos sobre o dicionário

O registro linguístico não constitui apenas uma aspiração intrínseca do ser humano, mas configura-se como uma necessidade imprescindível para a validação e o reconhecimento de determinada língua. Conforme apontado por Biderman (2001, p. 17), “O dicionário de língua faz uma descrição do vocabulário da língua em questão, buscando registrar e definir os signos lexicais que referem os conceitos elaborados e cristalizados na cultura”. Isto posto, o dicionário tem como natureza a possibilidade de ampliação do acesso ao conhecimento linguístico, promove a autonomia na busca por significados e o aprendizado de novas lexias, que enriquecem a comunicação.

O dicionário é uma obra que compila e registra o léxico de uma língua, organizando-a em ordem alfabética, e apresenta, geralmente, a definição, os modos de uso, a etimologia, dentre outras informações relacionadas à entrada (Welker, 2004). Podemos percebê-lo como o guardião de palavras, pois ele registra, descreve, prescreve e transmite as unidades lexicais em uso de um determinado grupo.

Com o início de uma prática lexicográfica no Brasil (1712), várias tipologias de dicionários foram e estão sendo elaborados, tendo como foco o português do Brasil. Entre as diversas categorias, ressaltamos aqui os Dicionários Escolares. Desde o ano de 2002, o dicionário é avaliado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-Dicionários, 2002), que objetiva a seleção, avaliação e a distribuição destas obras. A inclusão do dicionário neste programa é uma conquista sem tamanho para a área da

Lexicografia, já que, sua inclusão reconhece o dicionário não apenas como o repositório do léxico de uma língua, mas, também, o real potencial dessas obras. Ou seja, trata-se de um material de cunho didático que pode e deve ser utilizado nas aulas de língua, desde o processo inicial de alfabetização até a sua consolidação.

O dicionário pode ser utilizado em diferentes momentos, quando do processo ensino-aprendizagem, seja em língua portuguesa ou nas demais áreas do conhecimento, visto que ele apresenta o léxico da língua e é a língua a principal ferramenta que possibilita a comunicação e a propagação do conhecimento. Contudo, para utilizar o dicionário de forma eficaz, é necessário que o docente conheça os diferentes tipos de dicionário, que tenha um plano de aula bem estruturado e saiba quais objetivos quer alcançar.

Dessa forma, a formação de professores no que se refere ao uso do dicionário revela-se fundamental, pois favorece tanto o domínio da língua quanto o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes, especialmente no processo de alfabetização. Nesse contexto, o dicionário constitui um instrumento que contribui para a ampliação do vocabulário e para a compreensão das estruturas lexicais, elementos essenciais à consolidação da competência linguística. Para os pedagogos, o conhecimento e a utilização desse recurso mostram-se indispensáveis, uma vez que ele serve de base para o planejamento de atividades que despertam a curiosidade e estimulem o aprendizado das crianças. Assim, fortalece-se o processo de ensino-aprendizagem e promove-se, desde os anos iniciais, o hábito da consulta e da pesquisa, favorecendo a autonomia dos estudantes.

No âmbito desta pesquisa, tomamos o uso do dicionário pedagógico como objeto central de análise, uma vez que ele é elaborado segundo critérios lexicográficos específicos, de modo a atender às demandas cognitivas e linguísticas próprias desse público (escolar), oferecendo explicações adequadas ao seu nível de compreensão.

A construção do letramento lexicográfico do pedagogo e o uso do dicionário em suas práticas pedagógicas

O letramento lexicográfico é definido por Rodrigues-Pereira, Zacarias e Nadin (2023, p. 18) como:

[a] capacidade do consulente em usar de forma competente um repertório lexicográfico, usufruindo ao máximo possível das diferentes informações que são registradas em um dicionário e de acordo com suas necessidades de produção e/ou compreensão (Rodrigues-Pereira; Zacarias; Nadin, 2023, p. 18).

Conforme excerto anterior, o letramento lexicográfico consiste no desenvolvimento da competência de reconhecer, compreender e mobilizar os diferentes elementos constitutivos do dicionário – sejam eles estruturais, semânticos ou pragmáticos – de modo a utilizá-lo de forma autônoma, crítica e produtiva, extrapolando o simples ato de consultar verbetes para integrá-lo como instrumento de reflexão linguística e de construção do conhecimento.

Considerando a necessidade da formação e do letramento lexicográfico por parte dos pedagogos, Borba (2003, p. 16) destaca que “um dicionário nunca deverá ser tomado apenas como um simples repositório ou acervo de palavras, ao contrário, deve ser um guia de uso e, como tal, tornar-se um instrumento pedagógico de primeira linha”. Para o pedagogo, essa formação revela-se indispensável, uma vez que influencia diretamente a forma como ele orienta seus alunos no uso consciente e eficaz desse recurso, contribuindo não apenas para a ampliação do vocabulário e para a precisão lexical, mas também para o desenvolvimento de competências metalinguísticas, fundamentais à leitura, à escrita e ao pensamento crítico.

A prática pedagógica voltada para o desenvolvimento da consciência crítica sobre o uso da língua contribui para que o aluno compreenda a linguagem como um instrumento social e funcional de interação, reconhecendo que o

domínio do léxico constitui elemento fundamental para o pleno exercício da competência comunicativa. Conforme afirma Soares (2000):

Não é só nas aulas de língua portuguesa que o aluno deverá recorrer ao dicionário, mas habituar-se a usá-lo quando estiver estudando qualquer disciplina. A todos os professores compete formar tal hábito em seus alunos, porque lutar por um crescimento linguístico não é tarefa exclusiva do professor de língua, mas de todos os seus colegas [...] (Soares, 2000, p. 123).

Assim, o letramento lexicográfico configura-se como uma prática fundamental à formação docente, por favorecer tanto o aprimoramento linguístico individual do pedagogo quanto sua atuação mediadora na formação dos estudantes. O letramento compreende as práticas sociais que envolvem o uso da linguagem, e, nesse sentido, o dicionário pode ser entendido como um recurso essencial para estimular a reflexão crítica sobre a língua e seus diferentes usos. O trabalho sistemático com esse instrumento favorece o desenvolvimento da consciência linguística e a ampliação do repertório vocabular, promovendo maior autonomia na produção discursiva dos estudantes.

Além disso, a elaboração de cada dicionário atende a um público e a finalidades específicas, o que torna necessária uma escolha pedagógica coerente com o projeto educativo e com os objetivos de formação linguística e cultural. Contudo, o potencial didático atribuído ao dicionário nem sempre se concretiza nas práticas escolares, evidenciando a distância entre os pressupostos teóricos e a realidade vivenciada pelos alunos.

É papel do professor, portanto, não apenas incentivar a consulta, mas também orientar os alunos quanto às possibilidades de exploração crítica do dicionário, de modo a transformá-lo em um instrumento de aprendizagem ativo e significativo. Assim, o pedagogo precisa conhecer os diferentes tipos de dicionários (monolíngues, bilíngues, pedagógico, especiais, especializados, dentre outros) e suas funções, para desenvolver estratégias de ensino que

estimulem a consulta crítica e autônoma do dicionário. O dicionário, nesse processo, é uma ferramenta fundamental, pois: i) amplia o repertório lexical do educador, permitindo que ele trabalhe com diferentes registros linguísticos; ii) favorece a valorização das variantes linguísticas, combatendo preconceitos e promovendo o respeito às diferenças dialetais; iii) auxilia no ensino da língua portuguesa, especialmente no processo de alfabetização, em que a compreensão do significado das palavras é essencial, e iv) contribui para a formação crítica do aluno, promovendo a pesquisa autônoma e a reflexão sobre o uso da língua.

Mas, para que o dicionário seja incorporado de forma efetiva nas práticas pedagógicas, é preciso que vá além da simples consulta esporádica, tornando-se um recurso rotineiro no processo de ensino-aprendizagem. Uma boa estratégia é promover a consulta regular durante atividades de leitura e escrita, incentivando a busca por significados, sinônimos e antônimos. Isso amplia o vocabulário e desenvolve a autonomia dos estudantes. O trabalho com diferentes tipos de dicionários, sejam analógicos ou digitais, permite explorar a língua em suas múltiplas dimensões, adaptando-se às necessidades e realidades dos estudantes.

Outra estratégia relevante é discutir a evolução histórica e cultural das palavras, relacionando-as a contextos sociais e mostrando como a língua reflete transformações culturais, políticas, tecnológicas e identitárias. Essa perspectiva crítica ajuda os alunos a perceberem a língua como um fenômeno vivo e em constante transformação. Por fim, a utilização de atividades lúdicas, como caça-palavras, elaboração de glossários temáticos e debates sobre significados, torna o aprendizado mais engajador, em que a interação com o léxico pode ser associada a jogos e desafios que estimulam a curiosidade. Assim, o dicionário deixa de ser visto como um instrumento meramente normativo e passa a ser um aliado na formação de leitores e escritores mais reflexivos, críticos e culturalmente conscientes.

Para tanto, levantamos o seguinte questionamento: o curso de Pedagogia concede formação adequada quanto ao conhecimento e ao uso do dicionário no ensino da língua portuguesa no processo de alfabetização? Não queremos aqui criticar o curso, mas sim pensar em estratégias que possam contribuir para a formação do pedagogo, uma vez que o dicionário deve ser usado em sala de aula, ponto este estabelecido pela BNCC (2017).

Discussões sobre o dicionário e a BNCC: possibilidades na prática pedagógica

Integrar o uso do dicionário em sala de aula é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento das habilidades previstas na (BNCC, 2017), especialmente no que se refere ao letramento lexical e ao fortalecimento das competências de leitura e escrita. A BNCC (2017, p. 115-129), ao propor as habilidades: EF35LP12, EF04LP03, EF04LP22 e EF05LP22, reconhece o papel do dicionário não apenas como instrumento de consulta, mas como recurso pedagógico que promove a autonomia, a criticidade e a ampliação do repertório linguístico dos estudantes. Vejamos o que dispõe cada uma dessas habilidades:

A habilidade EF35LP12 (BNCC, 2017, p. 115) propõe que os alunos devem “Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema”. Trata-se de uma habilidade que vai além da simples correção de grafia, pois estimula o estudante a compreender o funcionamento da língua em seus múltiplos níveis. Nesse sentido, o uso do dicionário é especialmente relevante diante das relações irregulares entre fonema e grafema, que podem gerar incertezas na escrita e exigem do aluno a consulta para verificar a forma adequada das palavras.

O trabalho pedagógico, portanto, deve orientar não apenas a consulta, mas também a interpretação crítica das informações do verbete, favorecendo, como afirma Antunes (2009), a construção da consciência linguística e a apropriação da linguagem como prática social.

Já a habilidade EF04LP03 (BNCC, 2017, p. 115) indica que os alunos devem “Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta”. Isso implica compreender que muitas palavras apresentam polissemia, e que cabe ao leitor avaliar, de acordo com a situação comunicativa, qual acepção corresponde ao texto em questão. Nesse processo, o uso do dicionário não se limita à busca mecânica de definições, mas exige a habilidade de interpretar e relacionar sentidos.

Kleiman (1995) lembra que o letramento se dá em práticas sociais, e a atividade de escolher entre diferentes significados no dicionário representa um exercício concreto de letramento crítico, pois envolve interpretação, análise de contexto e reflexão sobre os usos da língua. Vejamos, agora, o que orientam as duas últimas habilidades aqui analisadas.

A habilidade EF05LP22 (BNCC, 2017, p. 129) propõe que o estudante deva “Ler e compreender verbetes de dicionários, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas”. Trata-se de um passo essencial para que o aluno aprenda a interpretar criticamente o verbete, indo além da simples consulta mecânica.

Nessa perspectiva, o dicionário assume também o papel de recurso de apoio à produção textual, uma vez que possibilita enriquecer o vocabulário, verificar a ortografia e adequar a escolha lexical ao gênero discursivo em construção. Assim, atua como mediador no processo de escrita, ajudando o estudante a se tornar autor mais consciente de suas escolhas linguísticas. Essa concepção dialoga com Vygotsky (2007), para quem os instrumentos culturais – como o dicionário – são mediadores do desenvolvimento cognitivo, e com Soares (2002), que defende o letramento como prática situada, na qual os recursos linguísticos devem ser mobilizados de acordo com os objetivos comunicativos.

Já a habilidade EF04LP22 (BNCC, 2017, p. 129), indica que os alunos devem “planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédias infantis, digital ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto”. Essa prática possibilita que o aluno

compreenda a lógica de organização e apresentação das informações lexicais, exercitando a clareza, a objetividade e a adequação ao público leitor. Além disso, ao elaborar verbetes, o estudante desenvolve maior consciência sobre o funcionamento da língua e sobre a importância de selecionar os significados e exemplos mais apropriados, fortalecendo sua competência linguística e discursiva.

De modo complementar, a habilidade também orienta os estudantes a analisar diferentes acepções de uma mesma palavra, reconhecendo que os significados se modificam conforme o contexto de uso. Essa reflexão não apenas fortalece a competência lexical, mas também fomenta uma visão crítica da linguagem como fenômeno dinâmico, em constante transformação. Como lembra Bakhtin (1992), o sentido das palavras é sempre histórico e socialmente situado, o que significa que explorar as múltiplas acepções favorece o entendimento da língua como prática viva e heterogênea.

Dessa forma, o trabalho pedagógico com o dicionário, em consonância com as habilidades previstas na BNCC (2017), deve contemplar alguns eixos essenciais. i) Compreender a estrutura e a lógica de organização do dicionário, reconhecendo seus componentes básicos – como verbete, classe gramatical, definição e exemplos de uso –, bem como o princípio da ordem alfabética. Tal competência pode ser desenvolvida por meio de atividades de sistematização, como a elaboração de um “minidicionário ou glossário” pelos estudantes, exercício que favorece a apropriação da lógica interna da obra lexicográfica; ii) Localizar palavras e realizar consultas críticas, compreendendo a função de sinais gráficos, abreviaturas e símbolos que indicam acepções distintas, promovendo uma leitura atenta das informações apresentadas. Atividades didáticas como a “corrida do verbete³” ilustram essa dimensão, ao propor que grupos de alunos identifiquem rapidamente palavras e discutam, em seguida, o significado mais adequado ao contexto proposto; iii) Identificar e interpretar múltiplos significados, desenvolvendo

3 A “Corrida do Verbetes” é uma atividade lúdica de busca rápida no dicionário. O objetivo é localizar a palavra anunciada pelo professor no menor tempo possível. Vence o aluno que primeiro encontrar o registro e ler sua definição para o grupo.

a habilidade de selecionar a acepção correta em função do contexto, como ocorre com a polissemia da palavra “banco”, que pode remeter tanto a uma instituição financeira quanto a um assento; iv) Valorizar as variantes linguísticas e combater preconceitos, considerando o dicionário como registro da diversidade lexical e sociolinguística.

As práticas pedagógicas devem valorizar a diversidade linguística, analisando regionalismos como: “ônibus” e “coletivo” como usos legítimos. Além disso, o dicionário deve ser integrado à leitura e escrita para ampliar o vocabulário e evitar repetições, promovendo a autonomia do aluno por meio de pesquisas individuais sobre termos desconhecidos em textos literários.

Assim, pode-se concluir que o trabalho com o dicionário, articulado às habilidades da BNCC (2017), ultrapassa a visão tradicional de mero instrumento de consulta e passa a ocupar um espaço central no processo de letramento. Ao favorecer a autonomia dos estudantes, estimular a reflexão crítica sobre os usos da língua, ampliar o repertório lexical e promover a valorização da diversidade linguística, o dicionário consolida-se como recurso pedagógico capaz de potencializar as práticas de leitura e escrita em sua dimensão social e cultural.

Metodologia

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, visto que prioriza a compreensão dos significados que os indivíduos atribuem às suas vivências, ponto chave para a pesquisa qualitativa conforme indicado por Minayo *et al.* (2007). Logo, buscamos compreender a concepção, a partir da visão dos participantes, da formação do pedagogo quando do conhecimento e do uso do dicionário em sala de aula. Por se tratar de uma temática pouco abordada nos cursos de Pedagogia, optamos como instrumento para a coleta de dados a aplicação de um questionário na turma do último período, uma vez que, eles passaram por todo o curso e possuem propriedade para informar se durante sua formação foram trabalhadas atividades que envolvessem o uso

dicionário e as habilidades EF35LP12, EF04LP03, EF04LP22 e EF05LP22, estipuladas pela BNCC (2017, p. 115-129) .

A pesquisa foi desenvolvida em etapas articuladas de modo a garantir a análise crítica do objeto de estudo e a produção de dados empíricos relevantes. Em um primeiro momento, realizou-se a análise e discussão da BNCC (2017), com ênfase nas habilidades que indicam o uso do dicionário como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Essa etapa permitiu delimitar o referencial normativo e identificar as competências a serem exploradas no contexto da prática docente.

Na sequência, elaboramos um instrumento de coleta de dados por meio de um formulário eletrônico, criado no *Google Forms*, contendo quatro perguntas objetivas e discursivas. O questionário foi encaminhado aos grupos de *WhatsApp* do curso de Pedagogia e obtivemos o total de doze participantes.

Por fim, procedeu-se à análise qualitativa das respostas, com foco na compreensão das concepções dos participantes acerca do uso do dicionário na prática pedagógica e sua relação com as orientações da BNCC (2017). Esse processo analítico buscou articular as contribuições teóricas com os dados empíricos, de modo a evidenciar os desafios e as potencialidades do dicionário como recurso didático no contexto escolar.

Análises e discussões

Após a aplicação do questionário para a coleta dos dados a serem analisados, procedeu-se à organização das respostas em quatro quadros distintos, cada um correspondente a uma das questões formuladas. Para assegurar a sistematização das informações, em nossas análises, cada quadro foi estruturado em duas colunas: na primeira, utilizou-se a denominação genérica “participante”, acompanhada de um número sequencial referente à ordem de registro das respostas, acrescidas da indicação do gênero, identificado pelas letras “M” (mulher) e “H” (homem) no *Google Forms*, procedimento adotado com o objetivo de preservar o anonimato dos

respondentes; na segunda coluna, foram apresentadas as respostas propriamente ditas. Tal organização permite não apenas a manutenção da confidencialidade dos participantes, mas também uma análise mais clara, objetiva e metodologicamente adequada dos dados obtidos.

Quadro 1: Pergunta 1 – Durante o curso de Pedagogia você foi incentivado a utilizar o dicionário em suas atividades acadêmicas? Se sim, de que forma?

Identificação dos participantes	Respostas
Indivíduo 1H	Sim, pelo Google.
Indivíduo 2H	Não houve incentivo da parte docente em utilizar tal recurso.
Indivíduo 3M	Não, às vezes eu pesquisei por conta porque eu gostava de uma resposta com explicação.
Indivíduo 4M	Sim. Em algumas disciplinas, o uso do dicionário fez parte do conteúdo estudado. Na disciplina de Alfabetização I, por exemplo, realizamos a leitura de conceitos pedagógicos disponibilizados pelo CEALE. Em outras, os professores nos convidavam a buscar o significado etimológico das palavras, para fundamentar o uso do conceito.
Indivíduo 5M	No início sim, para procurar palavras desconhecidas do meu vocabulário.
Indivíduo 6M	Não.
Indivíduo 7M	Não.
Indivíduo 8M	Muito pouco. Somente em uma determinada disciplina. Era passado um livro e cada aluno tinha uma função em cada capítulo! Por exemplo: se fôssemos com dicionarista deveria ser usado o dicionário.
Indivíduo 9M	Não.
Indivíduo 10H	Não lembro de estudar sobre dicionários, apenas foi mencionado que se tratava de um gênero textual.
Indivíduo 11M	Não.
Indivíduo 12M	Nunca fui incentivada.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados apontam que a maior parte dos participantes não recebeu incentivo sistemático para utilizar o dicionário durante a graduação, restringindo-se a situações pontuais ou experiências isoladas em algumas disciplinas. Essa realidade reflete a lacuna já apontada por Krieger (2007, p. 302) de que “[...] melhorar as condições de uso dicionarístico na escola vincula-se diretamente à lacuna de conhecimentos lexicográficos na formação dos professores. Daí a importância de que estudos lexicográficos integrem a formação docente”. Ou seja, a ausência de práticas sistemáticas relacionadas ao dicionário durante o percurso formativo do professor compromete o desenvolvimento do letramento lexicográfico. Dessa forma, se o pedagogo, durante a formação, não vivencia atividades de exploração crítica e produtiva do dicionário, haverá maior probabilidade de que ele reproduza esse vazio metodológico em sua atuação na Educação Básica.

Quadro 2: Pergunta 2 – Qual é a sua percepção geral sobre o uso do dicionário como ferramenta pedagógica no ensino?

Identificação dos participantes	Respostas
Indivíduo 1H	Para mim ela é um recurso indispensável que me ajudou muito a descobrir um novo jeito de escrever.
Indivíduo 2H	O dicionário como recurso didático é importante para a descoberta de palavras, significados e outras vertentes gramaticais.
Indivíduo 3M	Pra mim o dicionário tem muitas possibilidades tanto o físico quanto <i>online</i> .
Indivíduo 4M	Particularmente, tenho grande apreço pelo dicionário, em especial pelo físico, não apenas por sua capacidade de revelar a história e o significado das palavras, mas também pela forma como elas se organizam em um sistema lógico de compreensão alfabética. Assim, o considero uma ferramenta de grande valor pedagógico, que costumo incluir em quase todas minhas propostas de planos de aula. No entanto, confesso que, ao aplicá-lo na prática, encontro algumas dificuldades, pois seu uso exige

	conhecimentos prévios que precisam fazer parte do cotidiano dos alunos, de modo a facilitar a busca das palavras no dicionário.
Indivíduo 5M	Para mim se limita a encontrar significados de palavras não pensei em outro uso.
Indivíduo 6M	Acho importante para que não haja lacunas na hora de alfabetizar ou até mesmo desenvolver o aprendizado do estudante.
Indivíduo 7M	Importante.
Indivíduo 8M	Importantíssimo!
Indivíduo 9M	Distante da realidade atual.
Indivíduo 10H	Fundamental para a concepção e a compreensão da leitura consciente.
Indivíduo 11M	Acredito que seja uma ferramenta importante, que contribui na escrita, mas muito pouco usada principalmente na atualidade onde as tecnologias avançam e as consultas online são mais fáceis e práticas.
Indivíduo 12M	É importante para conhecer o significado das palavras.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As respostas revelam que a maioria dos participantes percebe o dicionário como recurso de grande relevância pedagógica. Algumas palavras como “indispensável”, “importante”, “fundamental” e “importantíssimo” aparecem em diversas falas, indicando um consenso quanto ao valor desse instrumento no processo de ensino-aprendizagem.

Percepções como essas se alinham diretamente à discussão teórica indicada por Krieger e Müller (2019), que argumenta que o dicionário ultrapassa a função de simples depósito de palavras e se configura como instrumento de mediação cognitiva e cultural, podendo enriquecer a formação cultural e linguística dos alunos. Essas percepções também se aproximam da ideia de que o dicionário auxilia na construção da compreensão textual, indo além da mera consulta.

Alguns participantes destacam sua função de apoio à leitura, escrita e descoberta de palavras, evidenciando a associação direta ao dicionário com a alfabetização e a construção do vocabulário. Há respostas que demonstram

uma visão mais crítica e aprofundada, como a da participante 4M, que ressalta a organização lógica do dicionário e seu valor histórico, porém também aponta as dificuldades de uso por exigir conhecimentos prévios por parte dos alunos. Tal posicionamento revela a consciência de que o dicionário não é apenas um instrumento de consulta, mas demanda habilidades específicas para uma utilização eficaz da ferramenta.

Por outro lado, alguns participantes mostram uma percepção negativa ou limitada, como a 5M, que se limita ao uso do dicionário apenas à função de consultar significados. Já 9M considera “distante da realidade atual”, sugerindo descompasso entre as práticas pedagógicas contemporâneas e o recurso.

Assim, o quadro evidencia dois lados: destaca-se a valorização do dicionário como recurso pedagógico e, ao mesmo tempo, alude às fragilidades e desafios no uso, como a restrição apenas pela busca de significados e a percepção de desatualizações frente às tecnologias digitais.

Quadro 3: Pergunta 3 – Como você imagina que o dicionário pode ser utilizado efetivamente no ensino fundamental, especialmente nas fases iniciais da alfabetização?

Identificação dos participantes	Respostas
Indivíduo 1H	Incentiva a leitura, a curiosidade fazendo com que as crianças descubram vários significados para uma mesma palavra.
Indivíduo 2H	O dicionário pode ser usado como complemento em conteúdos como as classes gramaticais, silabação e outros.
Indivíduo 3M	No incentivo de formar textos com palavras-chaves porque as crianças já vão acostumando com pesquisas e não vão ter tanta dificuldade como eu tive na elaboração do meu trabalho de conclusão de curso.
Indivíduo 4M	Algumas ideias para o uso do dicionário são: a busca de palavras desconhecidas após a leitura de textos, a criação de dicionários coletivos e, pensando na fase da alfabetização, a construção de dicionários com recursos multissemióticos (como palavras, imagens, significados, cheiros e texturas), aproveitando para explorar a estruturação do objeto, já que uma das

	principais características do dicionário é a sequência lógica de organização alfabética, que pode contribuir na compreensão do sistema de leitura e escrita na fase da alfabetização dos alunos. Além do mais, o contato com o material desperta curiosidade, levando, em alguns casos, ao enriquecimento do repertório linguístico dos alunos.
Indivíduo 5M	Talvez para aprender as letras.
Indivíduo 6M	-----
Indivíduo 7M	O dicionário pode ser usado nas séries iniciais de um jeito bem prático e divertido. Ele ajuda as crianças a entenderem melhor a ordem das letras, a descobrirem o significado de palavras novas e também a aprenderem a escrever certo. Dá pra usar em atividades de jogos, caça-palavras e até em momentos de leitura e escrita. Além disso, o dicionário infantil ilustrado chama mais a atenção e facilita a compreensão. Assim, a criança vai pegando autonomia e aprendendo a usar essa ferramenta no dia a dia.
Indivíduo 8M	O dicionário é importante, mas pouco utilizado. Ele instiga a procura de conhecimento e significado das palavras.
Indivíduo 9M	-----
Indivíduo 10H	Imagino que o dicionário auxilia na descoberta de novas palavras e com elas interligarem com novas culturas.
Indivíduo 11M	Como metodologia, em grupos aguçando a curiosidade e interesse das crianças.
Indivíduo 12M	Ele pode ser usado como uma ferramenta de pesquisa das crianças, com ele elas podem conhecer novas palavras.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As respostas do quadro acima mostram que os participantes reconhecem o potencial pedagógico do dicionário nas séries iniciais, associando-se ao desenvolvimento da ampliação do vocabulário, compreensão da ordem alfabética, à autonomia como também à curiosidade.

Os participantes (1H, 3M, 7M, 10H, 12M) destacam o uso do dicionário como recurso que desperta a curiosidade, a descoberta de novas palavras e a ampliação de repertório linguístico. Tal visão dialoga com

Biderman (2001), Fernandes (2023), Krieger e Müller (2019), dentre outros que afirma que o dicionário não deve ser visto apenas como uma ferramenta de consulta, mas como um recurso de formação linguística, com capacidade de ampliar o vocabulário e a cognição dos alunos. Além disso, o estímulo à autonomia do uso do dicionário, presente em falas dos participantes, reforça o papel da prática investigativa no processo de aprendizagem.

O indivíduo 2H em sua resposta, sugere o uso do dicionário como complemento no estudo de conteúdos gramaticais como (classes de palavras, silabação). Tal visão se aproxima da concepção mais tradicional do dicionário, apontado por Antunes (2009), que critica a redução do dicionário a um manual normativo, porém reconhece que seu uso pode ser produtivo se for integrado de forma reflexiva às práticas de ensino.

A resposta de 4M se diferencia por trazer propostas como a criação de dicionários coletivos, o uso de recursos multissemióticos (palavras, imagens, cheiros e texturas) e a valorização da organização alfabética. Essa perspectiva amplia a função do dicionário para além de uma simples consulta, explorando-o como um recurso pedagógico dinâmico.

Ainda, respostas como a de 7M realçam o potencial do dicionário em atividades lúdicas (jogos, leitura e escrita) ressaltando a importância do dicionário ilustrado para crianças. Os dados indicam a necessidade de aproximar o dicionário ao universo escolar do aluno, tornando-o acessível, atrativo e funcional no processo de ensino-aprendizagem.

Alguns participantes como 5M e 8M ainda demonstram uma percepção mais restrita do dicionário, reduzindo-o à procura do conhecimento e significado de palavras. Os dados aqui apresentados e analisados reforçam a relevância do letramento lexicográfico já nos primeiros anos escolares, para que o dicionário deixe de ser apenas um recurso normativo e se torne um instrumento dinâmico de alfabetização.

Quadro 4: Pergunta 4 – Você acredita que o curso de Pedagogia preparou adequadamente os alunos para usar o dicionário em sala de aula? De que maneira?

Identificação dos participantes	Respostas
Indivíduo 1H	Não. Pois não há incentivo objetivando para o uso do dicionário.
Indivíduo 2H	O curso não nos prepara adequadamente para o uso dos dicionários, em especial nas disciplinas específicas de Língua Portuguesa e Alfabetização.
Indivíduo 3M	Não. Mas acho que é porque o nosso curso é muito corrido teria que ser um tempo maior pra abranger tudo que precisa. No meu ponto de vista teria que ser mais exigido o uso de diário e nas escolas também deveria ser mais exigido.
Indivíduo 4M	No meu ponto de vista, o curso não nos preparou especificamente para o uso do dicionário como ferramenta pedagógica. No entanto, ele nos prepara para refletir sobre os diversos meios de desenvolver uma aula utilizando diferentes recursos, já que é impossível que sejamos treinados para utilizar todas as ferramentas pedagógicas existentes. A partir disso, cabe ao professor (aluno) pensar e explorar os recursos disponíveis. Portanto, não acredito que o curso nos prepare diretamente para o uso do dicionário, mas sim que nos indica caminhos, possibilidades e instrumentos que viabilizam a prática pedagógica.
Indivíduo 5M	Não.
Indivíduo 6M	Usamos o dicionário muito pouco ou quase nada.
Indivíduo 7M	Não exatamente, poderia ter preparado melhor.
Indivíduo 8M	Acredito que não!
Indivíduo 9M	Não.
Indivíduo 10H	Não. Não tivemos. Tivemos apenas duas disciplinas muito básicas sobre língua portuguesa, não trabalhamos diretamente com nenhum dicionário ou algo semelhante.
Indivíduo 11M	Não. Não me lembro de nenhuma disciplina que usasse o dicionário, a não ser a de Libras.
Indivíduo 12M	Não preparou, tudo que sei aprendi no ensino básico.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos depoimentos dos indivíduos (1H, 2H, 5M, 6M, 8M, 9M, 10H, 11M e 12M) reforça-se esse cenário de fragilidade, evidenciado também nos resultados empíricos das pesquisas que foram analisadas no referencial, em que se demonstra a falta de práticas pedagógicas efetivas com dicionário na Educação Básica. Essa desproporção mostra que, se o professor não tem formação para compreender a estrutura, as funções e os usos do dicionário, dificilmente conseguirá trabalhar o recurso de forma significativa em sua prática docente no futuro.

A participante 3M relaciona essa lacuna ao caráter “corrido” do curso, indicando que a ausência não é por desvalorização do recurso, mas pela falta de tempo e espaço no currículo vigente. O que reflete a necessidade de planejamento do ensino sobre o uso do dicionário tanto na graduação quanto, por extensão, na educação básica

O indivíduo 4M traz uma nuance importante: reconhece que o curso não tratou diretamente o dicionário, porém destaca que a formação incentiva a reflexão sobre os diferentes recursos pedagógicos, cabendo ao futuro pedagogo buscar tais estratégias. Esse posicionamento pode ser visto como um reflexo do princípio da adequação e uso produtivo dos dicionários, bem como a necessidade de o professor conhecer as possibilidades de diferentes repertórios lexicográficos para integrá-los ao seu trabalho no ensino-aprendizagem.

De modo geral, as percepções dos participantes evidenciam que, embora o dicionário seja reconhecido como importante ferramenta pedagógica, tanto para apoio na alfabetização quanto para ampliar o vocabulário, sua utilização efetiva é pouco incentivada na formação do pedagogo. Nota-se que as pessoas que participaram percebem potencialidades didáticas - como jogos, pesquisa, atividades coletivas entre outras coisas. Porém, também apontam as limitações ocasionadas pela ausência de preparo durante suas formações. Essa realidade revelada por eles confirma as reflexões de autores utilizados como referência nesse

trabalho, como Biderman (2001), Krieger (2007), Krieger e Müller (2019), Soares (2000), e outros, que defendem o dicionário como instrumento de mediação linguística. Isto posto, ressaltamos a necessidade de um letramento lexicográfico que capacite o futuro pedagogo a explorar as múltiplas funções do dicionário em sala de aula.

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos alunos de um curso de Pedagogia de uma Universidade Federal acerca do papel e do uso do dicionário como ferramenta pedagógica, refletindo sobre sua relevância para o processo de formação docente. A justificativa partiu da hipótese de que o letramento lexicográfico é pouco abordado de forma sistemática nos cursos de formação inicial, o que pode limitar o repertório metodológico dos futuros pedagogos e comprometer o uso crítico e criativo do dicionário em sala de aula.

As hipóteses inicialmente formuladas, relativas à insuficiência da formação, ao desconhecimento das habilidades da BNCC (2017) e ao uso restrito do dicionário, foram confirmadas pelos dados empíricos. As respostas ao questionário evidenciaram que o incentivo ao uso do dicionário na graduação é pontual e não constitui eixo estruturante do currículo. Verificou-se, ainda, que muitos discentes desconhecem as habilidades da BNCC (2017) que recomendam o uso do dicionário, bem como suas múltiplas funções para além da simples busca de significados. Tal cenário reforça a crítica relacionada à ausência de vivências sistemáticas com o dicionário durante a formação inicial, como um fator que repercute na prática pedagógica futura.

A análise qualitativa dos dados mostrou que os alunos reconhecem o dicionário como um recurso importante, associando-o ao desenvolvimento da leitura, da escrita e da ampliação do vocabulário. Contudo, também revelaram dificuldades em incorporá-lo em propostas didáticas, o que confirma a necessidade de incluir no currículo da Pedagogia experiências que possibilitem a apropriação crítica desse recurso. A questão norteadora

– se o curso de Pedagogia prepara adequadamente os alunos para utilizar o dicionário no processo de alfabetização – foi respondida negativamente pela maioria dos participantes, o que evidencia uma lacuna formativa que merece atenção institucional.

Diante disso, destacamos a necessidade da inclusão de disciplinas ou módulos específicos sobre lexicografia e letramento lexicográfico na matriz curricular, bem como o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulem a consulta orientada, a produção de glossários, a elaboração de minidicionários e a análise crítica de verbetes. Tais atividades permitiriam que os futuros pedagogos compreendessem o dicionário não apenas como um instrumento de normatização, mas como um mediador cultural que favorece a reflexão crítica e a autonomia discursiva dos estudantes.

Como desdobramento deste estudo, recomenda-se que o uso do dicionário seja integrado ao longo de todo o curso de Pedagogia, articulando-o principalmente às disciplinas de alfabetização, linguística, literatura infantil e didática. Bem como, a adoção de projetos interdisciplinares que envolvam a construção de dicionários temáticos, a análise de dicionários digitais e impressos, capacitando o pedagogo para o uso do dicionário em seu real potencial.

Por fim, este trabalho reafirma que o dicionário deve ser compreendido como um aliado estratégico na formação docente e no desenvolvimento do letramento crítico dos estudantes. Bem como o fortalecimento do letramento lexicográfico na formação inicial como condição essencial para que o dicionário se consolide como instrumento de emancipação linguística e pedagógica.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. Parábola Editorial: São Paulo, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. vol.1, 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BORBA, Francisco da Silva. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. Editora UNESP: São Paulo, 2003.

FERNANDES, Leandro Andrade. *Primeiro dicionário infantil ilustrado bilíngue em Libras/ELiS-Português e Português-Libras/ELiS: bases teórico-metodológicas*. 2023. 639 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Catalão, Catalão, 2023.

KLEIMAN, Ângela. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KRIEGER, Maria da Graça. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, vol. III. São Paulo: Humanitas, 2007. p. 295-309.

KRIEGER, Maria da Graça; MÜLLER, Alexandra Feldekircher. Lexicografia Pedagógica: uma proposição prática exemplificada. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 1950–1972, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.14393/DL36-v12n4a2018-3>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RODRIGUES-PEREIRA, Renato; ZACARIAS, Regiane A. Santos; NADIN, Odair Luiz. Lexicografia Pedagógica em perspectivas. In: RODRIGUES-PEREIRA, Renato; ZACARIAS, Regiane. A. Santos. NADIN, Odair Luiz. (Orgs.). *Lexicografia Pedagógica: caminhos teóricos e aplicados*. São Paulo: Mercado de Letras. 2023.

SOARES, Leda Saraiva. Técnica do manuseio do dicionário e enriquecimento do vocabulário. In: LEFFA, Vilson J. (Org.) *As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem*. Pelotas, ALAB, 2000.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários: uma introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

Recebido em janeiro de 2025.

Aprovado em abril de 2026.